



Anais do V Congresso Nacional de pesquisadores em Dança
ANDA 2018 / Manaus
ISSN 2238-1112

Para citar esse documento:

CHAVES, Larissa Melo. Caminhos traçados na composição de um programa de ensino de dança. *Anais do V Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança*. Manaus: ANDA, 2018. p. 172-179.



www.portalanda.org.br



CAMINHOS TRAÇADOS NA COMPOSIÇÃO DE UM PROGRAMA DE ENSINO DE DANÇA

Larissa Melo Chaves*

RESUMO: Este trabalho propõe a estruturação de um Programa de Ensino de dança para o 2º ano do Ensino Fundamental I da Escola de Aplicação da UFPA. Partindo da hipótese de que a dança enquanto área de conhecimento autônoma é capaz de educar os sujeitos a partir do estudo de seus conteúdos específicos, fundamento-me no direito ao aprendizado artístico elucidado na Lei de Diretrizes e Bases (1996) para tal elaboração. Relaciono a dança como linguagem tratada por Isabel Marques (2010) com a abordagem de dança-educação das autoras Thereza e Stephen Cone (2015), além de utilizar as propostas de conteúdos de Lenora Lobo e Cássia Navas (2007) aplicadas ao tripé Ler, Produzir e Contextualizar de Ana Mae Babosa (COUTINHO, 2009) no desenvolvimento metodológico do documento. Sendo o conhecimento em dança o alicerce desta pesquisa, analiso tal proposição como fomentadora do pensamento crítico e criativo em arte na instituição em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Dança. Educação. Metodologia. Escola.

PATHWAYS IN THE COMPOSITION OF A DANCE TEACHING PROGRAM

ABSTRACT: This work proposes structuring a Dance Teaching Program for the second year of Primary School I of the School of Application of UFPA. Starting from the hypothesis that dance as an autonomous area of knowledge is able to educate the subjects through the study of their specific contents, I am based on the right to artistic learning elucidated in the Law of Guidelines and Bases (1996) for such elaboration. I relate the concept "dance as a language" treated by Isabel Marques (2010) with the dance-education approach of the authors Thereza and Stephen Cone (2015), also using the content proposals of Lenora Lobo and Cássia Navas (2007) applied to the tripod Read, Produce and Contextualize by Ana Mae Babosa (COUTINHO, 2009) in the methodological development of the document. Being the knowledge in dance the foundation of this research, I analyze this proposition as fomenter of the critical and creative thought in art in the institution in question.

KEYWORDS: Dance. Education. Methodology. School.

O Programa de Ensino de Dança: um pouso em solo virgem.

Com base no direito à “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber” (BRASIL, 1996, p.1) necessário a educação e presente no

172

Realização:



Apoio:



GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE MANAUS



Fomento:





inciso II do Art. 3º da Lei de Diretrizes e Bases, esta pesquisa tem como objetivo elaborar um Programa de Ensino de Dança para o 2º ano do Ensino Fundamental I da Escola de Aplicação da UFPA, que visa fundamentar o ensino da dança enquanto linguagem necessária no contexto desta instituição.

Trato da investigação de uma proposta currículo-programática para o ensino da dança que venha acompanhada de apontamentos metodológicos para o desenvolvimento do seu processo de ensino e aprendizagem a partir dos conteúdos específicos da Dança que, por sua vez, estejam de acordo com a realidade sociocultural brasileira (BRASIL, 1998).

Assim, retorno minha atenção para o contexto de aplicação da dança na escola, enfatizando o público com o qual tive o privilégio de trocar experiências pela proposição das aulas: O segundo ano do Ensino Fundamental I. Friso que, diferentemente dos adultos, as crianças possuem uma relação extremamente peculiar com o movimento, e, conseqüentemente, com a dança.

A expressão das ideias através dos movimentos é um recurso que elas conhecem bem. Simultaneamente ao desenvolvimento da linguagem oral, as crianças lançam mão de movimentos [...] para sustentar e enfatizar o que estão querendo dizer. Essa forma natural de uso dos movimentos para a expressão e comunicação é a base do aprendizado da dança (CONE; CONE, 2015, p.09).

Diante disso, busquei desenvolver alguns aspectos que valorizam a facilidade e a entrega das crianças para com o movimento corpóreo, a fim de que o autoconhecimento dos alunos seja cada vez mais aprofundado pelo trabalho da dança. Ao caminhar neste sentido, percebo o emprego de movimentações para expressão pessoal das crianças desenvolvendo-se de maneira cada vez mais inteligente, clara e consciente. Sendo assim, são estes alguns dos objetivos elucidados na prática em dança com a turma do segundo ano: Possibilitar a permissão para tomada de decisões; favorecer o contato com novos padrões de movimento; conduzir o mergulho em um processo peculiar de ensino e aprendizagem que relacione corporalmente a crítica com a criação (CONE; CONE, 2015).

Realização:



COORDENADORIA
DE INOVAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





Intitulo o documento de Programa de Ensino por este se dividir em duas etapas. A primeira diz respeito aos conteúdos, competências e habilidades agrupadas por unidades regidas por um subtema traduzido pelo título da unidade. Na elaboração da primeira parte do Programa, elenquei os conteúdos que seriam desenvolvidos em consonância com as habilidades da faixa etária (7 e 8 anos) e resultados esperados de acordo com a prática das aulas.

Como fundamentação do presente objeto, utilizo as concepções de dança enquanto linguagem, tratadas por Isabel Marques (2011), na busca por uma aplicação crítica e criativa da dança em contexto escola. Os processos metodológicos adotados para o desenvolvimento desta pesquisa fundamentam-se no entendimento da dança enquanto linguagem, cuja potencialidade artística visa desenvolver as aprendizagens das crianças a partir de um processo de ensino engajado com o contexto no qual se inserem, ultrapassando barreiras do desenvolvimento psicomotor, e atingindo também seu contexto familiar, social, político e escolar.

[...] “passível de leitura e também uma das formas possíveis de ler o mundo. A Dança como linguagem faz-se caminho para **compreender, sentir, interpretar, elaborar** – portanto para ler- o mundo. Entender a dança como linguagem quer dizer pensá-la sob o viés proposto pelos Estudos da Linguagem: compreender que a dança dançada, o ato de dançar, aquilo que se concretiza e se apresenta – o trabalho coreográfico ou de improvisação-, é uma escolha, é uma possível ordenação potencialmente estética de um conjunto de signos que se propõem como dança ao universo da leitura. Ao mesmo tempo, entender a dança como linguagem é pensar que ela propõe uma forma de ler os atos da dança – as danças dançadas, concretas – e suas interfaces com o mundo” (MARQUES, 2010, p. 32, ênfase minha).

Utilizo-me também dos estudos das autoras Lenora Lobo e Cássia Navas (2007) que, ao interpretarem a obra de Laban, desenvolvem uma imagem proposta ao estudo do movimento, a estrela labaniana, partindo de cinco componentes vitais: Corpo, Ações, Espaço, Dinâmica e Relacionamento. Ao entrar em contato com esses componentes ainda no início do curso de Licenciatura em Dança, percebi as diferentes articulações possíveis entre os componentes inseridos na execução de movimentos, de forma que inúmeras combinações

Realização:



Apoio:



SECRETARIA DE
ENSINO DE CIÊNCIAS



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





possam ser feitas a partir desses componentes estruturais, dando-se origem a frases e vocabulários de movimentos diversos (LOBO; NAVAS, 2007).

As autoras Thereza e Stephen Cone (2015) também se apropriam de elementos já estudados por Laban para desenvolvê-los a partir de uma nova ótica; então, fundamento-me na obra desenvolvida pelas autoras Cone como inspiração para a adoção de competências e habilidades no desenvolvimento do Programa, visto que sua obra também reflete a respeito da elaboração de um Programa de Dança. Em se tratando de Espaço, Thereza e Stephen Cone o evidenciam a partir de uma lente diferente, ressaltando elementos antes não evidenciados nutridos de intensa ludicidade. A utilização de trajetórias e de formas geográficas, por exemplo, são elementos frisados pelas autoras que busquei elucidar no Programa.

Na dança, ocorrem dois tipos de trajetória. A primeira, no solo, [...] e a segunda, no ar [...]. Se um aluno caminhar em uma poça d'água e depois correr em um círculo, o resultado será a forma da trajetória definida pelas marcas dos pés no caminho percorrido pelo corpo. Todas as trajetórias são compostas de combinação de linhas retas e curvas. Na dança, os alunos decidem a trajetória para os movimentos ou aprendem uma trajetória específica que foi criada para aquela dança (CONE; CONE, 2015, p.26).

Tecendo Metodologias.

Posteriormente à escolha dos conteúdos, optei por definir uma temática fundamentadora do Programa como um todo e subtemas para cada unidade, estas que, por sua vez, têm relação direta com o tema escolhido. Assim, cada unidade apresenta um subtema norteador e dois conteúdos específicos – também dotados de subdivisões – a serem desenvolvidos ao longo dos cinco encontros.

Assim, elaborei quatro unidades regidas por dois conteúdos cada, os quais possuem subdivisões a serem trabalhadas ao longo das aulas. Cada unidade possui a duração de cinco vivências (aulas) com quarenta e cinco minutos cada. Então, produzi o primeiro esboço

Realização:



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





do Programa, o qual revela o tema escolhido, o subtema de cada unidade e seus respectivos conteúdos.

Tema: Diversidade; Unidade 1: O corpo como expressão das diferenças. Conteúdos: Corpo e Expressividade; Unidade 2: Nossos espaços, nossas danças. Conteúdos: Espaço e Ações; Unidade 3: A cena revela relações. Conteúdos: Relacionamento e Elementos da Cena; Unidade 4: Ritmos e temperos da dança escolar. Conteúdos: Fatores do movimento e Musicalidade.

A partir do esboço traçado, há a definição de competências e habilidades como objetivos a serem alcançados no desenrolar das atividades de cada unidade. No caso da unidade um “O corpo como expressão das diferenças” estas tratavam de: identificar o esquema corporal; perceber as partes do corpo como propositoras de possibilidades de movimento; identificar e executar relações de simetria e assimetria/centralidade e periferia no corpo; compreender e desenvolver movimentações por meio do isolamento das partes e congruência do corpo; criar e executar formas corporais; executar e criar formas de apoio corporal a partir do entendimento do conceito de apoio; compreender os elementos fundamentais para a criação de um personagem; compreender e executar expressões faciais; compreender o conceito de corpo em prontidão cênica; relacionar jogos corporais à interpretação de personagens.

Em se tratando da segunda parte do Programa de Ensino, enfatizo o modo como foi feita a operacionalização da parte teórica anterior, o qual buscou transformar os objetivos elucidados em realidade educacional. Assim, a etapa programática do documento refere-se às vivências elaboradas e aplicadas frente ao segundo ano da Escola de Aplicação da UFPA. Nesta etapa, tive como base as ações presentes no tripé de Ana Mae Barbosa – Ler, Produzir, Contextualizar- (COUTINHO, 2009) principalmente em virtude do contexto escolar no qual a prática está inserida. Neste sentido, relacionei o tripé de Barbosa com a teoria das cores, esta que também alicerça a elaboração dos planos de aula.

Realização:



SECRETARIA DE
ENSINO DE DANÇA



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





Assim, considere cada vértice como uma cor e a mistura dos vértices como cores oriundas da mistura das cores anteriores, resultando em: vértice Ler como azul; Produzir como vermelho; Contextualizar como amarelo; Ler e Produzir como roxo; Ler e Contextualizar como verde, Produzir e Contextualizar como laranja; Ler, Produzir e Contextualizar como preto. Pautada nesta relação das cores, produzi vinte planos de aula denominados de vivências, os quais referem-se a quatro unidades sendo cinco aulas por unidade. Divididas em três momentos cada, as vivências possuem subconteúdos a serem trabalhados na aula, conforme exemplo na figura 1:

Figura 1 - Vivência 1 da unidade 1 (subconteúdos: partes do corpo e sentimentos).

| VIVÊNCIA 1: CONHECENDO UM UNIVERSO CHAMADO DANÇA (PARTES DO CORPO E SENTIMENTOS) | | |
|---|--|--|
| - O PRIMEIRO CONTATO CONVERSA COM OS ALUNOS PARA MÚTUA APRESENTAÇÃO (PROFESSORES E ALUNOS); O QUE É DANÇA? O QUE VOCÊ CONHECE DE DANÇA? CONHECER AS IMPRESSÕES TRAZIDAS NA BAGAGEM INDIVIDUAL DAS CRIANÇAS. | - IMAGENS QUE DANÇAM MOSTRAR IMAGENS SOBRE DANÇA E OUTRAS QUE NÃO SEJAM SOBRE DANÇA. VERIFICAR O QUE OS ALUNOS ENTENDEM POR DANÇA; ANÁLISE DE IMAGENS PARA IDENTIFICAR PREFERÊNCIAS ESTÉTICAS; O QUE OS BAILARINOS PRETENDEM TRANSMITIR? QUAIS AS CARACTERÍSTICAS NAS IMAGENS QUE LHE ATRAEM? QUAIS NÃO LHE ATRAEM? POR QUE? | - MEU CORPO TAMBÉM DANÇA! CONVERSA A RESPEITO DO CARÁTER ABRANGENTE DE DANÇA. TODOS PODEM DANÇAR (DESTAQUE PARA AS DIFERENÇAS FÍSICAS DOS CORPOS) DINÂMICA COM AS PARTES DO CORPO: 1 – TOCAR NA PARTE DO CORPO SOLICITADA; 2- MEXER A PARTE DO CORPO SOLICITADA ATÉ O PROFESSOR TROCAR DE PARTE; 3- MEXER A PARTE DO CORPO SOLICITADA DE ACORDO COM UM SENTIMENTO ESPECÍFICO: EX: BRAÇOS E ALEGRIA; 4 - ESCOLHER UMA PARTE DO CORPO EM EVIDÊNCIA EM UMA DAS IMAGENS E CRIAR 2 MOVIMENTOS COM ELA. |

Fonte - Elaborado pela autora.

Pensando o Programa na prática.

Em se tratando do desenvolvimento das crianças da Escola de Aplicação é importante lembrar que o objetivo da dança neste contexto não é a formação de bailarinos profissionais, mas sim de seres humanos pensantes que, pelo contato com a arte/dança, possam construir novos conhecimentos de forma mais crítica e criativa.

Em outro contexto de aplicação, certamente o Programa sofreria alterações, visto que a construção do conhecimento em dança é dinâmica, plástica e mutável, variando de acordo com as especificidades da turma, da escola e do professor. De fato, a escola enquanto

Realização:



Apoio:



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE MANAUS



Fomento:





sistema educacional ainda tem muito a aprender com o pensamento artístico. Considero que a elaboração ofereceu colaboração ímpar para a construção curricular da turma em questão visto que a escola não possuía um material com essas características para o desenvolvimento da dança e, além disso, os alunos puderam vivenciar a prática da aplicação do documento, fato que não cabe discutir neste momento.

De fato, a escola enquanto sistema educacional ainda tem muito a aprender com o pensamento artístico. Faz-se necessário instalar no aparato educacional aspectos que valorizem a criação, a descoberta do novo em detrimento da repetição estática de conhecimentos antigos, sabendo reconhecer a riqueza existente nas diferenças por meio da utilização do potencial criativo oriundo dos conhecimentos em arte e, especificamente, em dança.

Referências.

BRASIL. MEC. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional** – LDB 9.394/1996. Brasília, 1996.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília, 1998.

CONE, Thereza Purcell; CONE, Stephen L. **Ensinando dança para crianças**. Tradução Lúcia Helena de Seixas Brito; Soraya Imon de Oliveira. 3ª Ed. Barueri, SP: Malone, 2015.

COUTINHO, Rejane Galvão. Estratégias de mediação e a abordagem triangular. In: BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão (orgs.). **Arte/educação como mediação cultural e social**. 2ª reimpressão. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. **Teatro do movimento**: um método para o intérprete criador. Segunda edição. Brasília: LGE, 2007.

MARQUES, Isabel A. **Linguagem da dança**: arte e ensino. Primeira edição. São Paulo: Digitexto, 2010.

Realização:



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:



* Larissa Chaves é pós-graduanda em Estudos Contemporâneos em Dança pela UFBA e graduada em Licenciatura em Dança pela UFPA. É intérprete-criadora da Companhia Moderno de Dança com sede em Belém-PA e professora de dança contemporânea e sapateado no Espaço Companhia Moderno de Dança. Foi bolsista PIBIPA/UFPA do Projeto “Escola, Dança e Educação” em 2014, 2015 e 2017.

Email: lari_chaves22@hotmail.com

Realização:



SECRETARIA DE CULTURA



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento: